

Um estudo do Prof. Dr. Abel Salazar

Sobre a Construção Psicológica da Metafísica

SUMÁRIO:

- a) A Metafísica como objecto.
- b) Passagem ilegítima ao limite.
- c) Extensão da intuição ao Infinito e ao Absoluto, e emprêgo, no Infinito, da lógica do Finito.
- d) Dissociação do complexo Relação — Correlato e abstracção formal da Relação.
- e) Cópula do processo de abstracção formal da relação com a abstracção progressiva.
- f) Actualização simbólica, construção illusória do absoluto, etc.
- g) Mistério e Desconhecido, Ciência, e Metafísica.
- h) Metafísica e Problemas Metafísicos.

A Metafísica como objecto

Quando se segue o movimento da filosofia e das ciências, é fácil de notar que, nas suas crises, se revela uma tendência para recorrer à psicologia, um recuo instintivo às raízes e origens do pensamento. Verifica-se isto nas próprias matemáticas, que em sua movimentação filosófica moderna tanto se dirige no sentido das axiomáticas e da lógica, como recua até à introspecção psicológica. É assim que o movimento crítico que dividiu recentemente os matemáticos em idealistas e empiristas, em lógicos e intuicionistas, oscila entre estes dois extremos, e recua com frequência até ao campo psicológico. Tal é o que exprime claramente Hadamard (1) quando diz: «E eis que nos vemos obrigados a reconhecer a perfeita inutilidade desta controvérsia, e a evidente oportunidade de a interromper. O que era claro, regradamente, para cada um de nós, não o era para o outro, e cada qual é perfeitamente incapaz de se dar conta do que pensam os adversários, da

natureza verdadeira das suas premissas e das conseqüências que lhes pareciam resultar delas em tal ou tal circunstância dada. Não temos que duvidar, segundo me parece; os cérebros humanos não são tão homogêneos uns como os outros, e tão comparáveis uns aos outros como se tinha o hábito de crer. Adquiriram princípios comuns, que a uma multidão de respeitos criaram nêles esta homogeneidade graças à qual podem comunicar entre eles; devem estes princípios e esta homogeneidade a uma causa reguladora que fez, sobre êste ponto, como sobre os outros, a nossa educação comum, e que se chama experiência. Eh! Sim! Eis um aspecto novo, mas para mim certo da doutrina de Locke e de Condillac, que vem juntar-se dessa forma às doutrinas evolucionistas da biologia moderna, porque há aí um fenómeno de adaptação inteiramente análogo àquele pelo qual a nossa vista aprende a vêr e as nossas mãos a tocar. Mas onde esta influência reguladora da experiência não intervém, as diferenças preexistentes subsistem, diferenças irreductíveis, diferenças fisiológicas sem dúvida; quem

(1) In «Les fondements des Mathématiques», de Gonsseth.